

1890 1762
4

COMMEMORAÇÃO

D. Pedro IV

Faz hoje 56 annos que falleceu no real paço de Queluz S. M. o imperador e rei D. Pedro de Bragança, o egregio dador das patrias liberdades, que, depois de haver fundado o imperio do Brazil e lançado os poderosos elementos d'essa bella e gloriosa nacionalidade, onde revive tam brilhante e tam prestigiosa a alma portugueza, abdicou da corôa para vir collocar-se á frente dos poucos leaes que em Portugal e n'um rochedo isolado no meio dos mares sustentavam e defendiam com intemerato valor a causa de sua filha, na qual symbolisavam a redempção da patria oppressa e escravizada.

Mal terminada a gloriosa campanha, emprehendida para collocar no throno de Portugal S. M. a rainha a sr.^a D. Maria II, campanha em que fizeram prova brilhante o valor e a lealdade portugueza, assignalados por actos da mais extrema abnegação e generosidade, completamente redimida a terra portugueza, o heroico imperador-soldado, que em toda essa lucta sacrificára fatalmente a sua vida, aggravando o melindroso estado da sua saude, succumbia, no vigor da idade, ás consequencias de uma implacavel doença, que era das que nunca perdoam.

A sua obra consubstanciou-se e fortaleceu-se. A alliança firmada habilmente por elle entre a dynastia e o povo, sob a influencia benefica das instituições liberaes, que proclamára e assegurára, mantem-se hoje mais robusta do que nunca, augmentada pelo prestigio dos successores da primeira rainha constitucional, e a memoria sempre querida de D. Pedro IV vive ainda hoje no coração de todos os verdadeiros patrio-

tas, cercada de afeições e de respeitos, objecto de um culto sincero e de uma admiração enthusiastica.

N'este momento solemne em que o paiz se acha em uma situação cruciante, porque não vê senão ameaças e perigos, invoquemos a memoria querida do libertador da patria e possam os exemplos que elle nos legou de abnegação e de civismo, inspirar o rei e os homens publicos, a quem compete resolver a temerosa crise que nos aterra e despertar-lhes os brios para defender os da nação e avigorar cada vez mais a obra grandiosa d'esse vulto glorioso da historia portugueza, que a gratidão nacional não pôde esquecer e ha de sempre respeitar com profundo e inalteravel affecto!

COMMERCIO DE PORTUGAL

24 DE SETEMBRO DE 1890

